



GT 028. Conflitos, Práticas Estatais e Mobilização Social no Brasil contemporâneo

Manuela Souza Siqueira Cordeiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA) - Coordenador/a, Katiane Silva (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Paula Mendes Lacerda (UERJ) - Debatedor/a, Marta de Oliveira Antunes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - Debatedor/a, Rhuan Carlos dos Santos Lopes (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) - Debatedor/a

O GT tem como proposta reunir trabalhos que tematizem processos e dinâmicas em torno de conflitos sociais. Compreendemos o conflito como um momento que pode desencadear mobilizações sociais, caracterizadas pelo estabelecimento e negociação de poder entre coletivos políticos ou entre estes e o Estado. Além dessa dimensão que, por sua vez, se desdobra em categorias que pretendem descrever formas específicas de violência como a “violência estatal”, a “violência contra a mulher”, o “genocídio”, os “massacres” e “conflitos no campo”, buscaremos contemplar também o conflito em sua dimensão processual ou genealógica, atentando para os mecanismos por meio dos quais as diferenças e desigualdades se fundam e perpetuam. Pretendemos também abarcar trabalhos que estejam discutindo ações de coletivos políticos que se constituem ou se reorganizam frente a situações consideradas injustas, desiguais ou violentas, de maneira a perceber como estes vislumbram a possibilidade ou a expectativa de reparação pelas violações sofridas. Trata-se, portanto, de um GT que espera se compor a partir de uma diversidade de situações etnográficas que tenham como proposta discutir mobilizações sociais nas cidades, no campo, em comunidades indígenas.

A contenção do conflito. Vigilância, controle, e intermediação dos guardas de rua, num bairro residencial em Porto Alegre.

Autoria: Maya Benavides del Carpio

A partir duma etnografia realizada com guardas de rua, num bairro residencial de Porto Alegre, ressaltam-se as habilidades, técnicas, recursos e ferramentas mediante as quais, eles conseguem ser reconhecidos como um elo da vigilância e controle da segurança privada, tanto pelos clientes que os contratam quanto pelas diversas pessoas que transitam as ruas, e os agentes da segurança pública. Graças a esse reconhecimento, os guardas de rua realizam uma intermediação entre as diferentes pessoas que habitam e transitam o bairro. Tomando em conta que esses guardas são atores não estatais, e são uma das faces menos formalizadas da segurança privada, suas práticas de vigilância e controle, estão localizadas nas margens do Estado, lugar desde onde sua intermediação age contendo o conflito entre as camadas sociais e, ao mesmo tempo, perpetuando as diferenças e hierarquias entre elas.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

